

Três Conversas com Concursandos

William Douglas *

Como citar este artigo: DOUGLAS, William. Três Conversas com Concursandos. Disponível em <http://www.iuspedia.com.br> 16 abril. 2008.

Prezados amigos:

Recebo muitos e-mails e tento respondê-los com a maior presteza possível, mas confesso não dar conta. São muitas as tarefas que me impedem de ser tão eficiente quanto gostaria.

Alguns e-mails, por seu significado e temas gerais, coloco nas colunas, nunca sem antes pedir autorização ao autor e/ou eliminar qualquer dado que permita identificação. Que ninguém se preocupe. Como juiz federal, sou um seguidor radical do respeito à privacidade.

Feitas essas observações, vou colher a oportunidade de, hoje, para falar de duas situações. A primeira, sobre dúvidas entre caminhos; outra, sobre incertezas sobre nossa aprovação. Além disso, vamos repisar as vagas em aberto e algumas orientações sobre como ficar e andar na "fila".

PRIMEIRA CONVERSA – ARQUITETURA OU BANCO DO BRASIL

"William, quando eu me formei em arquitetura, o mercado aqui em (xxx) não era muito bom. Tive uma oportunidade e resolvi me mudar pra (xxx) para estudar pra concurso

público. Fiquei lá por quase 2 anos, mas depois, tive que voltar pra (xxx). O último concurso que fiz foi para o (xxx). Fiquei em 16o para meu Estado, mas, por enquanto, só são pra cadastro reserva.

Comecei a trabalhar em (xxx) e em poucos meses consegui emprego na melhor empresa daqui. Na empresa que todo arquiteto sonha. Mas, por causa de salário mesmo, pq lá trabalho como pessoa jurídica, então não tenho nenhum benefício. Não tenho férias, 13o, nada. Nem engravidar eu posso...rs

Ai, hoje me liga uma mulher do Banco do Brasil falando que eu fui convocada para um concurso de 4 anos atrás. Apesar de todos os benefícios, o salário inicial é "muuuuito" baixo. Só que é para trabalhar só 6 horas e no resto do tempo eu poderia me dedicar pra fazer outro serviço ou até voltar a estudar... A minha duvida é, se ser funcionário do Banco do Brasil ainda vale a pena. Sei que não é mais um empregão como antigamente.

A mulher me disse que eu consigo, em um ano, passar pra engenharia do banco... Antigamente, meu sonho era trabalhar lá, mas com o tempo fui criando outros sonhos maiores... O que você me sugere?? Desculpa te amolar assim, mas quando vi seu scrap, eu não poderia deixar de te perguntar...

Obrigada"

Casos como esses são muito comuns. O conflito entre trabalhar e estudar, ou só estudar. As dúvidas sobre os cargos intermediários e a dúvida entre a carreira dos sonhos e o concurso público.

Fui respondendo frase por frase, e compartilho as respostas com a certeza de que os conflitos que a colega passa são os de muitos... e., às vezes, meus também. Eu, atualmente, me indago se não deveria abandonar alguma das minhas muitas atividades para ter mais qualidade de vida. Ou seja, estou no mesmo barco. Estamos todos.

Aí vão as respostas.

Srta. X:

"Comecei a trabalhar em (xxx) e em poucos meses consegui emprego na melhor empresa daqui. Na empresa que todo arquiteto sonha."

WWW – Parabéns, você se alegrou e está alegre por isso? Devia. Legal mesmo.

"Mas por causa de salário mesmo, porque lá trabalho como pessoa jurídica, então não tenho nenhum benefício. Não tenho férias, 13º, nada. Nem engravidar eu posso...rs"

WWW – É da vida. O salário deve ser um pouco melhor por ser pessoa jurídica, não? Parte do problema é nossa legislação trabalhista... Mas isso não é o mais importante agora. O importante é você fazer alguma reserva para compensar essas perdas. Por falar no assunto, recomendo um vídeo meu, gratuito, no you tube: é uma palestra que fiz sobre riqueza. É só dar uma busca em "William Douglas", você verá vários vídeos, inclusive o da reportagem no Fantástico. E, um deles, esse que estou recomendando.

"Ai, hojej me liga uma mulher do Banco do Brasil falando que eu fui convocada de um concurso de 4 anos atrás.

Apesar de todos os benefícios, o salário inicial é "muuuuito" baixo. Só que é para trabalhar só 6 horas e no resto do tempo eu poderia me dedicar pra fazer outro serviço ou até voltar a estudar..."

WWW – Decisão difícil!

"A minha dúvida é só se ser funcionário do Banco do Brasil ainda vale a pena. Sei que não é mais um empregão como antigamente."

WWW – Não é mais como antigamente, realmente. "A mulher me disse que eu consigo, em um ano, passar pra engenharia do banco... "

WWW – Sim, mas não será a arquitetura que te dá tesão, eu suponho. Logo que entramos no serviço público há uma fase de adaptação, um período onde temos que segurar as piores funções ou lotações, mas com o tempo as coisas tendem a melhorar.

"Antigamente, meu sonho era trabalhar lá, mas com o tempo fui criando outros sonhos maiores..."

WWW – Isso é bom, ora, mostra que você progrediu. Se o sonho de antes já não é tão maravilhoso isso significa que surgiram novas perspectivas.

"O que você me sugere?? Desculpa te amolar assim, mas quando vi seu scrap, eu não poderia deixar de te perguntar..."

WWW – Você consegue continuar onde está e estudar para o concurso? Se for possível, ótimo. Por outro lado, existe o risco de ser muito cobrada e não conseguir estudar... ou de ser demitida e ficar sem o sustento. Assim, o BB, apesar de ser um salário menor, acaba sendo mais seguro.

Veja, se o seu sonho fosse o BB, estava resolvido. Mas pelo visto não é. Assim, o BB serve como "concurso-escada" ou como caminho para o sonho.

Quanto a ganhar pouco, isso é menos importante do que como você administra seu dinheiro. Michael Jackson ganhava milhões e milhões e está quebrado (rs). A vida exige de nós escolhas e renúncias, sempre. E não existe caminho perfeito, o que pode ser perfeito é o jeito de caminhar.

E, você será perfeita enquanto estiver bem consigo, feliz, fazendo algo para o dia de hoje ser bom (carpe diem) e algo para o dia de amanhã melhor. Estudamos, trabalhamos,

investimos, poupamos tempo, emoções e dinheiro exatamente para o amanhã ser um pouco melhor.

Em face da instabilidade do trabalho atual e da possibilidade de estudar e progredir no BB, bem como com o desenvolvimento da virtude/capacidade de curtir a tarefa do dia, o BB vai te dar mais chances de crescimento.

Meu medo é você ir para o BB e ficar com, desculpe o termo, uma imensa "dor de corno", de não estar no escritório de arquitetura. Mas se conseguir levar bem isso, estará ótimo.

Como disse, a grana curta agora não é nada de mais. Organize-se, pois enquanto se planta o futuro é normal algum tipo de dificuldade dessas. Depois leia meu artigo "Casa em Construção", ok? Por enquanto vai ter poeira... mas depois uma casa bonita. Gostei da idéia dos cursos no BB, que também é um bom emprego, diga-se de passagem. Conheço muitas pessoas que estão bem satisfeitas lá e não pensam em sair. Não será seu caso, pois você tem outros planos. Mas é um bom emprego.

Por fim, depois que você vencer essas fases iniciais e estiver em um dos cargos que almeja, haverá tempo para se dedicar a outras coisas, até mesmo à arquitetura. O tempo livre pode proporcionar trabalhos ou cursos nessa área. Você é quem vai decidir, como sempre.

Você é jovem, tem muito tempo para conseguir realizar as coisas, geralmente lentas e obtidas mediante processos graduais. Coisas rápidas demais são até mesmo perigosas.

Dei uma opinião direta, mas a decisão tem de ser sua.

E, depois de decidir, "caia dentro", sem pensar naquilo de que abriu mão e certa de que, na hora em que escolheu, fez o melhor que podia. Analisou os dados disponíveis e foi para onde achou melhor.

Claro que as decisões podem ser mudadas, mas, paralelamente, também demandam alguma persistência nelas até alcançar o que quer.

É isso. Espero ter sido útil.

Vou ficar na torcida por você e orar, pois creio que a oração também muda as coisas.

Depois me conta o que decidiu, o que aconteceu agora... e como é que tudo deu certo, coisa que você vai me contar no futuro. Só não sei por qual caminho será, mas estou certo de que tudo dará certo.

É como dizia Fernando Pessoa: "As coisas sempre terminam bem; se ainda não estão bem, é por que não chegaram ao fim".

Abraço fraterno,

William Douglas

SEGUNDA CONVERSA – INCERTEZAS SOBRE NOSSA APROVAÇÃO

"Grande mestre,

Bom saber que divides este espaço com os concurseiros de plantão!

Me responde uma coisa:

Você passava por sazionalidades do tipo: a) "cara, minha aprovação é questão de tempo e de disciplina e persistência"; b) "Nossa, é muita informação e tem muito mais pessoas mais preparadas que eu"?

Acho que isso é normal, mas o mais importante é saber passar esses momentos com o estudo contínuo.

Saudações grande mestre"

Eis a resposta:

"Meu companheiro concurseiro,

Eu acho que tinha mais vezes em que eu pensava que não ia conseguir! A gente se desanima várias vezes... pensa que não vai agüentar, tem vontade de chutar tudo pro alto.

É normal essa variação entre "eu consigo" e "eu não consigo". É muita pressão mesmo. Tanto é assim que os concurseiros, quando passam (e passam!) acabavam tendo uma sensação bem comum, corriqueira mesmo: dizem "ué, foi mais fácil do que eu pensei que seria". Claro que essa sensação só acontece depois, pois até chegar lá é uma luta.

Claro que o pessimismo e as imagens negativas ferram qualquer projeto, acabam com a auto-estima etc. Daí, sempre que vinham os pensamentos errados, eu fazia uma reprogramação naquele estilo: "Um dia eu consigo"; "ninguém vai conseguir me reprovar nem que leve um século para eu aprender tudo"; "se eu perder nessa prova, voltarei aqui na próxima ainda mais preparado" etc. A cada pensamento ou sentimento de perda ou desânimo, eu contra-atacava com as frases, mantras, reprogramações etc, entre as quais a que você citou, que é uma das melhores: "cara, minha aprovação é questão de tempo e de disciplina e persistência".

Eu ainda tive outro apoio: creio que Deus tem um plano para cada pessoa e que nos ama. Assim, como a Bíblia fala que "todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus", eu também me consolava e reanimava com a perspectiva divina para minha vida. Isso ajudou bastante.

Agora, me permita contar uma reminiscência. Quando eu tinha uns 14, 15 anos, fui participar de um concurso chamado "Jovem Embaixador". Quando cheguei lá, vi um monte de pessoas bem-vestidas, com cara de inteligente, conversando assuntos que eu nem sabia o que era. Achei-me um estúpido de concorrer com aqueles "gigantes" e tive vontade de sair de fininho e ir embora. Quando você falou em "tem muito mais pessoas mais preparadas que eu", lembrei dessa ocasião.

Pois é, por alguma razão que nem lembro, fiz a prova e acabei sendo o segundo colocado. Descobri então que cara não faz ninguém passar. Descobri que em concursos é normal uma baixa na auto-estima (que vim a passar várias vezes, inclusive quando resolvi correr a meia maratona do Rio de Janeiro). Daquela ocasião em diante me programei para não ser afetado pela sensação de que tem muita gente melhor etc. Como dizia minha mãe, "araruta tem seu dia de mingau" e, melhor ainda, "o que é do homem o gato não come". Depois, o Fábio Gonçalves, da Academia do Concurso, ainda me acrescentou a lição da "fila", que é muito boa (coloquei-a no livro de motivação, com o amigo Francisco Dirceu, o Carta aos Concursandos). Concurso é uma fila, que anda cada vez que sai uma prova e os melhores são aprovados abrindo espaço para os que estão atrás, se preparando adequadamente. É só ficar na fila, ou seja, fazer o que tem de ser feito que sua hora chega.

Assim, os momentos de fé e medo se revezam, mas como dizia Martin Luther, não podemos evitar que os pássaros passem sobre nossa cabeça, mas podemos evitar que façam um ninho nelas. Daí, o medo, o desânimo e o pessimismo não são bem-vindos e a fé, a coragem e a vontade de vencer têm seus ninhos garantidos.

Podemos não ter o controle sobre as idéias e imagens que aparecem em nossa mente, mas somos nós que escolhemos quais idéias e imagens poderão permanecer nela. Tenho a certeza de que você passará pelas idéias ruins, manterá as boas e colherá, no tempo certo, o fruto das sementes que vem plantando. Boas sementeiras e boas colheitas, pois.

E o abraço fraterno de quem te deseja paz e saúde,

William Douglas"

TERCEIRA CONVERSA – NOVOS CONCURSOS

Ainda tenho outras conversas a ter. Volto a registrar o convite para que os colegas conheçam meu novo livro, sobre Como Falar Bem em Público, em parceria com Rogério Sanches Cunha e Ana Lúcia Spina.

Outro assunto importante: no dia 12 de março foi aprovado o Orçamento Geral da União para o ano de 2008.

Com isto, a União está autorizada a contratar, ao longo deste ano, até 56.348 funcionários. São 40.032 vagas no Poder Executivo, 12.604 no Judiciário, 2.295 no Ministério Público e 1.417 no Legislativo. Certamente, este era o pontapé inicial que faltava para que novos concursos surjam.

O crescimento da economia e a demanda por serviços públicos mais eficientes, as aposentadorias dos servidores atuais e o conjunto estrutural do país vão tornar os concursos ainda mais freqüentes. No momento, alguns estão desanimados com a notícia de suspensão de concursos e com o período eleitoral. Sobre isso, repito: a arrecadação está aumentando e não há como os governos não realizarem concursos. A interrupção do período eleitoral sempre existiu e é periódica mesmo. Ela não acaba com os concursos, apenas os adia por alguns meses.

Minha preocupação é que os colegas que estão lendo essa conversa prossigam normalmente com os estudos, ignorando esses "ventos". O fato é que aqueles que não se impressionarem com as notícias e continuarem a estudar são os que estarão mais preparados para o final do ano e início do ano que vem. Pode parecer longe, mas não está. O tempo voa. Tempus fugit, como diziam os romanos.

Espero que você, que me lê agora, tenha a sabedoria, ou boa esperteza, de continuar firme, pois isto fará com que ande na "fila" do concurso. Os que desistem e desanimam ficam parados, os que continuam estudando e treinando, se aperfeiçoando aos poucos, andam para frente, em direção à aprovação. A cada concurso, os mais dedicados, os que estão mais preparados, são aprovados, confirmando que o sistema funciona e abrindo espaço para os que estão vindo atrás. Eu não sei onde você está, apenas quero ter a certeza de que está na fila e fazendo sua parte.

O futuro premiará seus esforços. Palavra de "guru".

Com abraço fraterno,

William Douglas

* Juiz Federal, Titular da 4a Vara Federal de Niterói – Rio de Janeiro. Professor Universitário Mestre em Direito, pela Universidade Gama Filho – UGF. Pós-graduado em Políticas Públicas e Governo – EPPG/UFRJ. Bacharel em Direito, pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Conferencista da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro – EMERJ. Professor Honoris Causa da ESA – Escola Superior de Advocacia – OAB/RJ. Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas – EPGE/FGV

Disponível em:

<<http://www.wiki-iuspedia.com.br/article.php?story=20080416095859798>>.

Acesso em: 26 agosto 2008.